

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Marion Lopes dos Santos Castro

O USO DAS TIC's PODEM MODIFICAR AS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM?

Alvorada

2010

Marion Lopes dos Santos Castro

O USO DAS TIC's PODEM MODIFICAR AS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia – Licenciatura pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador: Profº. Dr. Luís Armando Gandin
Tutora: Tanara Forte Furtado

Alvorada

2010

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Professor Orientador Luís Armando Gandin e a Tutora Tanara Furtado pelo incentivo, dedicação e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o Tema Gerador e normatização deste TCC.

As Tutoras do Pólo de Alvorada, em especial a Rosaura Karst e Grace Maria Milchareck, que muito me auxiliaram no uso das tecnologias e nos momentos mais difíceis ao longo do curso, e sem esquecer-se das Tutoras da sede da UFRGS, sempre presentes no gmail, nas aulas presenciais para nos auxiliar nas aprendizagens nos incentivando na busca de novas aprendizagens.

Especialmente às Professoras Beatriz Corso Magdalena e Íris Elisabeth Tempel Costa, pelos seus espíritos empreendedores e inovadores na tarefa de multiplicar seus conhecimentos, pelo carinho dedicado a todas nós nos diversos momentos do curso, nos proporcionando momentos ricos de aprendizagens.

A Professora Luciane Corte real, pela sua dedicação incansável em nos proporcionar aulas ricas sobre o conhecimento humano, através dos estudos sobre Freud e Jean Piaget entre outros.

As coordenadoras do Curso de Pedagogia Licenciatura EAD Eliane Relá, Rosane Aragon de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho e funcionários da UFRGS que concretizaram este curso.

As minhas colegas, Bárbara C. Kosmaliski e Rosane Beltrão pelas caronas e parceiras em todos os momentos e em especial as grandes amigas Rosária Lanzotti Moraes e a Iliana Regina de Souza Petrecheli, irmã do coração, que jamais deixou de me apoiar. Nosso lema: “Juntas, nunca desistir!”.

E minha família, pela paciência em tolerar minha falta de tempo, noites embalas ao som do teclado, pelos feriados e festas canceladas.

E finalmente a “DEUS”, que me amparou nos momentos difíceis e pelo privilégio de compartilhar essa inovadora experiência ao fazer parte deste curso, que me proporcionou momentos únicos e inesquecíveis.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo reconhecer e promover práticas de aprendizagens nas aulas do Ambiente Informatizado e sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel. João Carlos de Villagran Cabrita, através do uso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), do trabalho em grupo no Blog da Turma, identificando estratégias utilizadas para desenvolver uma aprendizagem participativa, cooperativa e de inclusão através das TIC's, como ferramentas para auxiliar e tornar a aprendizagem em sala de aula interessante e motivadora. O meu trabalho consiste em apresentar estratégias a serem utilizadas em sala de aula e no ambiente informatizado, onde o uso dos recursos da informação e comunicação, tais como o micro, câmera digital, data show, pen drive, e os de uso comum: Globo Terrestre, mapas, revistas e livros pedagógicos. Durante o ano trabalhando com as ferramentas disponíveis no Ambiente da Informática, os alunos usaram o Blog como registro inicial de nossa "Arquitetura Pedagógica". E foi através deste trabalho, pude observar o interesse que o grupo desenvolveu ao utilizar as TIC's para a efetivação de novas aprendizagens, principalmente as aprendizagens participativas e cooperativas. Constatei a necessidade deles de compartilhar com o(s) colega(s) verificando a informação e decifrando o que inseriam, houve divisão de tarefas e principalmente autoria de textos dos grupos, o que fez o grande grupo refletir e avaliar o conhecimento que havia sido agregado a cada nova pesquisa, no texto, buscando recursos para uma melhor acomodação de novos conhecimentos. Ao longo do trabalho investigativo, algumas questões foram surgindo, e entre elas estavam: o aproveitamento do tempo e a forma de explorar os recursos disponíveis, tanto Tecnológicos quanto pedagógico. Uma das questões a ser estabelecida pelos grupos seriam as formas de trabalho. Como dispor do tempo para postar as descobertas? Teriam que se organizar para assim poder realizar em tempo hábil todas as descobertas realizadas pela Turma. As combinações seriam fundamentais para tudo sair como desejado. Criaram regras para que o estudo se realizasse e foram em busca dos recursos didáticos e tecnológicos. Um dos recursos tecnológicos indispensáveis foi o uso do pen drive para o caso de falta de conexão com a internet, e como colaborador para o uso da data show. Em sala de aula, o Globo Terrestre e Mapas, para a observação e localização de regiões, municípios, estados e países. Os livros científicos, dicionários onde coletaram informações, gravuras, montagem de textos e autocorreção feita por eles. Ao final do trabalho investigativo na Construção da Arquitetura Pedagógica, os alunos realizaram uma reflexão sobre a importância das ferramentas das TIC's podem modificar as práticas de Aprendizagem. Esta análise de aprendizagem levou em consideração as competências desenvolvidas no Blog, e trabalho em grupo, através dos recursos pedagógicos e tecnológicos.

Palavras-chave: Ferramentas da Informação e Comunicação. Cooperação na Aprendizagem. Arquitetura Pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Tabela de perguntas dos alunos	16
Figura 1 – Apresentação da data show	18
Figura 2 – Sala do Ambiente Informatizado, uso da data show	18
Figura 3 – O trabalho em grupo.....	23
Figura 4 – Pesquisa dos grupos	24
Figura 5 – Sala do Ambiente Informatizado, aluno digitando texto do seu grupo..	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 DESENVOLVIMENTO DE EXPERIÊNCIA	15
3.1 COMO O LEVANTAMENTO DE PERGUNTAS AUXILIAM NA ESCOLHA DA QUESTÃO DE APRENDIZAGEM?	15
3.2 COMO CHEGAMOS À PERGUNTA DE PESQUISA?	17
3.3 COMO USAR AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS TIC'S COMO RECURSO DE APRENDIZAGENS?	20
3.4 QUAIS AS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DURANTE A PESQUISA DE APRENDIZAGEM?	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO A – Fotografias	32

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o Curso de Pedagogia à Distância tinha uma visão restrita, como prática na educação.

O que são essas Tecnologias da Informação e Comunicação, conhecidas como TIC's? São recursos tecnológicos utilizados na educação que favorecem uma motivação maior na aprendizagem dos docentes. Entre esses recursos estão: o blog, Wiki, sites, emails, twitter, entre outros. Com a apropriação das mídias (nome dado para designar o local onde se armazenam dados, imagens, sons e vídeos; entre eles estão, os CD's, DVD's, Chips e Cartões de memória e etc.) abrem-se assim, recursos para a busca da informação de comunicação tecnológica.

Essa nova dinâmica mais participativa articula ações e recursos que mobilizam a comunidade escolar, promovendo a comunicação de professores, pais e alunos, dentro de um clima de cooperação para a construção de aprendizagens. Essa comunicação que não precisa se limitar apenas ao uso dos livros didáticos, mas também em organizar ações de pesquisa e comunicação através da internet, enviando mensagens, discutindo questões, ampliando novos canais de comunicação, e apresentando novos desafios na comunidade escolar.

Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), no Decreto nº 5622/2005, regulamenta o art. 80 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Na educação à distância o planejamento é aberto a medições cooperativas, onde a flexibilidade, autonomia e a troca se fazem presentes numa nova concepção pedagógica. Um processo onde a preocupação com a formação de um ser crítico em busca de seus questionamentos.

Segundo Lévy (1993, p. 176) “Uma interface homem/máquina designa o conjunto de programas e aparelhos matérias que permitem a comunicação entre um sistema informático e seus usuários humanos”.

Durante o curso, essas ideias foram se definindo e ampliando minha visão quanto ao uso e a importância delas como ferramentas de aprendizagem num processo educativo. Foi então, que após estes semestres, comecei a pensar nelas como estudo para meu Estágio e a seguir como Trabalho de Conclusão de Curso.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está embasado na minha caminhada nestes oito semestres, pelo Curso do EAD (Educação à Distância) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, e do meu Estágio na E. M. E. Fundamental Cel. João Carlos de Villagran Cabrita, que está situada na Rua Castro Alves, nº 220, no município de Alvorada. Trabalho com uma turma de 4ª série, composta por 28 alunos (17 meninos e 11 meninas), numa faixa etária de 10 a 14 anos. Entre meus alunos há dois alunos que são repetentes.

Minha escola dá atendimento a uma clientela de nível socioeconômico baixo, com professores especializados, com projetos de Informática, música e hora do conto, com atendimento no turno inverso para os alunos que necessitarem de apoio pedagógico. Na sala do ambiente informatizado possuímos 15 computadores com acesso a internet, a disposição dos alunos. Contamos também com a colaboração da professora Luciane Santorum Frederich, que é responsável pela sala do ambiente informatizado. Além do ambiente informatizado, nos apropriamos também dos recursos da biblioteca da escola, para as pesquisas em livros didáticos, da data show, retroprojeto, TV 29 polegadas, DVD, impressora, copiadora, câmera digital, da minha experiência no curso a distância, e de meus alunos na busca de ferramentas educacionais para organizar um conhecimento e fundamentalmente embasadas nas teorias estudadas durante o curso.

É na busca de uma proposta inovadora e de autonomia na aprendizagem do aluno, que está focada nos estudos de Jean Piaget e de Paulo Freire, que iniciei meu Estágio e, conseqüentemente, o tema de estudo desse trabalho.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 88): “É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças [...]”.

Penso nas palavras de Freire, “o fundamental é que haja uma mudança em nossas práticas, desafiar nossos alunos, proporcionar ações críticas e reflexivas, não importa a idade que tenham e o que projetamos para eles” (FREIRE, 1996).

Neste momento coloquei todos os meus sentidos em alerta, e comecei a notar que quando iniciava um conteúdo das disciplinas de geografia, história e ciências, meus alunos formulavam várias "perguntas", algumas relacionadas aos conteúdos e outras não. Resolvi então, anotá-las e indaguei a eles:

"O que vocês acham de fazermos uma listagem destas perguntas (assuntos) para investigarmos e resolvermos nossas dúvidas sobre elas?" Rapidamente eles responderam que a ideia era "legal", e começamos a listar as perguntas.

Iniciamos aí nossa primeira etapa do processo de pesquisa ou "Tema da Pesquisa" ou então, "Pergunta Chave" que desencadearia o processo investigativo ou "Centro de Interesse de Aprendizagem da Turma". Após essa etapa, fomos respondendo pergunta por pergunta, até chegarmos a uma pergunta que fosse uma pergunta de pesquisa investigativa. Porém, muitas dúvidas ainda continuavam a permear nossa caminhada para a resolução do problema questão. Algumas delas eram: Onde poderíamos achar respostas para essas dúvidas? Em que lugar poderia colocar estes questionamentos?

Após dialogarmos sobre as várias possibilidades de investigação, chegamos ao entendimento que dispúnhamos de vários recursos e ambientes propícios para realizarmos nossa pesquisa investigativa, entre elas estavam: os livros, as revistas de cunho didático e de pesquisa científica, da nossa biblioteca, dicionários para pesquisarmos palavras desconhecidas do nosso uso diário, mapas, globo, jornais, que possibilitariam a nossa consulta a diversos artigos de interesse do grupo, e a internet. Além dos recursos didáticos, tínhamos a nossa disposição os tecnológicos tais como câmera digital, copiadora, computadores e retroprojetor, que nos seriam de grande auxílio na busca da informação.

Organizamos e selecionamos, assim, todas as nossas prioridades. Destaquei a eles que se a nossa pesquisa seria uma questão investigativa informativa, por tanto, de grande responsabilidade quanto as informações e fontes de pesquisa e que deveriam ser confiáveis, o ambiente escolhido para registrar nossas descobertas, também deveria ser um local onde a confiabilidade seria prioridade. Como em nossa escola temos uma sala de informática, onde os alunos têm acesso a ela uma hora por semana, achei que seria uma ótima oportunidade de colocar em prática um anseio minha, e de oportunizar aos meus alunos um maior conhecimento das TIC's, no processo de aprendizagem, e assim, também auxiliá-los a resolverem seus questionamentos, abrangendo um alcance maior, no blog colaborativo.

Conversamos com a professora Luciane, da sala de informática e colocamos a ela nossos anseios sobre o trabalho de pesquisa da pergunta investigativa, que era sobre os animais. Em especial sobre a nossa preocupação com a variedade e quantidade de animais em extinção.

O que estava ocasionando essa extinção? E de como eles alunos, poderiam informar outras pessoas para esse grande problema?

A partir destas primeiras questões, iniciou-se aí uma busca investigativa em livros didáticos, revistas, jornais, sites e nas TIC's, no ambiente informatizado. Estes momentos na sala da informática proporcionaram aos alunos, atividades de cooperação, trocam de informações, registros de descobertas, autonomia na produção de textos, e a minha intervenção como mediadora na busca do conhecimento através do uso das TIC's.

Com essa experiência realizada com meus alunos na sala de aula, ambiente informatizado e demais dependências da escola durante o estágio, e dos meus estudos teóricos e práticos do curso de Pedagogia a Distância, pretendo justificar que o uso das TIC's na educação pode mudar nossas práticas no ensino aprendizagem, e que através destes recursos tecnológicos, as TIC's, a busca de respostas e soluções, e com os educandos interagindo uns com os outros, num ambiente que lhes proporcione desafios, trocas de experiências e compreensão do mundo em que vivem numa busca motivadora.

Levando em consideração o interesse de meus alunos em realizar um projeto de aprendizagem, e o meu de justificar minhas conclusões dos estudos teóricos e prático do EAD, é que pretendo, com esse trabalho, responder ao seguinte problema de pesquisa: — Os usos das TIC's podem modificar as práticas de aprendizagem?

Para responder a esse problema de pesquisa organizei o trabalho da seguinte forma: no primeiro capítulo refere-se à observação da questão de estudo, que se delineou através de perguntas; no segundo capítulo, a forma utilizada para eliminar as perguntas de respostas imediatas; no capítulo terceiro, a Pergunta Chave; no quarto capítulo, como realizamos nossas descobertas; no quinto capítulo, onde postamos os resultados de nossas descobertas e as ferramentas utilizadas, TIC's; e por fim, o sexto capítulo, as competências desenvolvidas durante o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estamos hoje vivendo num mundo globalizado, onde as redes de comunicação estão interligadas. Saber o que está ocorrendo no Japão, neste exato momento, é rápido e fácil; basta nos conectarmos com um computador e instantes depois já estamos ligados aos acontecimentos do mundo inteiro. E assim também podemos estar ligados na educação da informação e comunicação, na qual o estudo se liga numa rede de trocas, de informações e exploração de conhecimentos, através do blog, Twitter, sites e construção de Wiki.

Durante o curso do PEAD (Pedagogia à Distância) e no meu estágio, observei que meus alunos queriam ir além das respostas pesquisadas em seus questionamentos, demonstravam interesse num estudo que lhes possibilitasse desafios. E esses desafios foram surgindo durante o curso e no dia a dia da minha sala de aula.

O maior desafio eram as diversas *informações e como encontrar recursos para processá-las* de uma maneira motivadora e confiável.

E foi quando em sala de aula conversávamos sobre nosso tempo na Sala do Ambiente Informatizado foi surgiu à possibilidade de fazermos um estudo diferenciado, motivador e confiável.

Sabíamos que se não tivéssemos teorias que sustentem a aprendizagem, só a tecnologia não faria a construção do conhecimento. Elas trabalhadas em parceria poderiam proporcionar essa motivação na aprendizagem, dando-nos assim, um entendimento que as teorias e as TIC's, podem ser aliadas na busca do conhecimento educacional.

Segundo Lévy (1993, p. 7):

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria.

O autor ataca o mito da “técnica ‘neutra’, nem boa nem má, posicionando-a num contexto social mais amplo, em parte determinado por ela, a técnica, mas também determinado por ele, o contexto social” (LÉVY, 1993).

O que pensam e analisam Professores e estudiosos como Léa Fagundes, sobre essa nova forma de ver a tecnologia da comunicação?

Em uma das respostas à jornalista da Revista Nova Escola, quando questionada sobre a inclusão do computador na melhoria da educação, a professora especialista, Léa Fagundes (2005), do Instituto de Psicologia da UFRGS, assim se posicionou:

O caminho mais curto e eficaz para introduzir nossas escolas no mundo conectado passa pela curiosidade, pelo intercâmbio de idéias e pela cooperação mútua entre todos os agentes envolvidos no processo. Sem receitas preestabelecidas e os ranços da velha estrutura hierárquica que rege as relações entre professores e estudantes. [...] Inclusão digital não é só o amplo acesso à tecnologia, mas a apropriação dela na resolução de problemas. Veja a questão dos baixos índices de alfabetização e de letramento, por exemplo. Uma solução para melhorá-los seria levar os alunos a sentir o poder de se comunicar rapidamente em grandes distâncias, ter idéias, expressá-las como autores e publicar seus escritos no mundo virtual.

Penso na inclusão da tecnologia como forma de resolução de problemas, de formar alunos autores do seu próprio conhecimento, e de compartilhar essa forma de comunicação com o mundo, através do Blog, sendo esta uma prática adversa do professor que valoriza o conhecimento *Bancário*. No qual Paulo Freire se refere, quanto às práticas, onde o aluno é um mero copiadador. É o que se entende quando diz:

[...] o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele, o educador identifica a autoridade do saber com sua funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; esses devem adaptar-se as determinações daquele; o educador finalmente é o sujeito do processo; esses, os educandos, meros objetos (FREIRE, 1987, p. 36).

A educação nos diversos ambientes virtuais pode ocorrer da mesma forma que ocorre na maneira presencial, basta que haja propostas pedagógicas concebidas para desenvolver atividades de ensino - ambientes para ensinar - com materiais pedagógicos adequados às tecnologias, salas de informática, propostas concebidas para a mediação da aprendizagem e novas concepções de conhecimentos

direcionados ao conhecimento interdisciplinar. Essa nova organização educativa possibilita um acréscimo na efetivação de estudantes qualificados para o trabalho (inclusão) e expressões culturais diversas, isto é, pessoas que vivem em diferentes localidades do mundo, através das redes perpassam informações e comunicações promovendo assim, um intercâmbio de aprendizagens.

Essa nova possibilidade de inserir a sala do ambiente informatizado na prática pedagógica em minha escola surgiu durante o curso, através do conhecimento das TIC's.

Segundo Kerckhove (2003, p. 7) "A tecnologia da escrita modificou os primeiros relacionamentos com a linguagem através da separação entre texto e contexto e do isolamento do leitor, dentre outras coisas", segundo o autor; "já a eletricidade trouxe todos os sentidos de volta para a linguagem, mas, ao mesmo tempo, externa as mentes dos leitores na tela e torna mais uma vez públicos os conteúdos [...] da mente privada da escrita".

Analisando a inserção da tecnologia na vida atual do homem, e das ferramentas de informação e comunicação, a partir da confluência de diferentes componentes e abordagens pedagógicas, software, internet, inteligência artificial, educação à distância, da concepção de tempo, abrem-se espaços para pensar na aprendizagem como *uma construção, uma arquitetura pedagógica, a partir da vivência de experiências, de reflexões e metarreflexões do sujeito, em interação com o seu meio ambiente sócio-ecológico.*

Paulo Freire, no livro, *Pedagogia da Autonomia*, explica suas razões para a prática pedagógica do professor em relação à autonomia de ser e de saber do educando. Enfatiza a necessidade de respeito ao conhecimento que o aluno traz para escola, visto ser ele um sujeito social e histórico, e da compreensão de que: "[...] Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho [...]" (FREIRE, 1996, p. 15).

Define essa postura como ética e defende a ideia de que o educador deve buscar essa ética, a qual chama de "ética universal do ser humano", essencial para o trabalho docente. E nos diz ainda:

Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos [...]. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar (FREIRE, 1996, p. 19).

Levando em consideração a prática educativa, que é um constante exercício em favor da construção e do desenvolvimento da autonomia de professores e alunos, e não obstante transmissor de saberes, mas dando significado, construindo e redescobrimos os mesmos, pois fomos programados para aprender e por consequência para ensinar, intervir e conhecer, é prioritário para que haja esta nova construção de práticas, levarmos em consideração o conhecimento prévio, o interesse pelas novas práticas que a tecnologia nos proporciona, e a vontade de mudar práticas enraizadas ao nosso dia a dia, é imprescindível que proporcionemos para o educando estas novas ferramentas e desafios, com aprendizagens significativas, que são de suas vivências e interesse; que proporcionemos tecnologias que os auxiliem nestas descobertas, e assim, descobrindo novas formas de aprendizagens.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. [...] que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo. Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar (FREIRE, 1996, p. 12).

No livro de Paulo Freire e Ira Shor, “Medo e Ousadia” (1987), colocam questões do cotidiano pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem existentes em nosso atual contexto históricos, analisam elementos que se constituem em desafios reais e concretos na perspectiva da reinvenção e recriação dos espaços escolares. Reflete sobre o medo e a ousadia do ser educador, suas potencialidades e comprometimento no processo pedagógico.

Questiona-nos sobre o que nos motiva a ousar sobre nossas práticas, e assim, nos fazem pensar que *podemos enfrentar* o risco da transformação de uma educação sem *termos medo* de fazermos a diferença.

E Freire diz sobre a prática Libertadora,

O professor libertador nem manipula, nem lava as mãos da responsabilidade que tem com os alunos. Assume um papel diretivo necessário para educar. Essa diretividade não é uma posição de comando, de “faça isso” ou “faça aquilo”, mas uma postura para dirigir um estudo sério sobre algum objeto, pelo qual os alunos reflitam sobre a intimidade de existência do objeto. Chamo essa posição radical democrática, porque ela almeja a diretividade e a liberdade ao mesmo tempo, sem nenhum autoritarismo do professor e sem licenciosidade dos alunos (FREIRE; SHOR, 1987, p. 104).

Portanto, enquanto professor tem que ter clareza quando oferecer algo, um plano ou programa para estudo, inovador e motivador. Ele deve ter competência crítica, tentar se relacionar com os alunos como se eles estivessem com você, engajados no processo de conhecer, o professor libertador está com o aluno, em vez de fazer as coisas para o aluno, é ser um só, mestre e alunos.

3 DESENVOLVIMENTO DE EXPERIÊNCIA

Neste capítulo relatarei dados levantados na pesquisa, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cel. João Carlos de Villagran Cabrita, no Semestre IX de 2010. Nele relato a coleta de dados referente ao centro de interesse de meus alunos.

No início do ano letivo, como primeira etapa do ano, costumamos fazer um período de sondagem, e é neste período que realizamos um levantamento de conhecimentos, que designamos como conhecimento prévio.

De acordo com Vygotsky (2000, p. 210):

Toda aprendizagem se processa de acordo com o contexto social em que o indivíduo está inserido. [...] o aprendizado das crianças começa muito antes de elas freqüentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia.

Foi neste momento que iniciei a primeira etapa do meu planejamento, a observação dos interesses de aprendizagens da turma.

Observei que durante as aulas de Geografia, História e Ciências, eles faziam questionamentos sobre diversos temas. Conversando com eles, propus que fizéssemos uma relação destes questionamentos. E assim, organizamos um painel sobre todas as dúvidas que eles tinham interesse em investigar.

Como fizemos?

3.1 COMO O LEVANTAMENTO DE PERGUNTAS AUXILIAM NA ESCOLHA DA QUESTÃO DE APRENDIZAGEM?

Iniciei com um levantamento de perguntas e combinamos que faríamos um painel para visualizarmos as questões a serem resolvidas.

Tabela de perguntas dos alunos
1. Existe lâmpada mágica?
2. Existe sereia?
3. E mágico de verdade?
4. Zumbis, mortos vivos?
5. Bruxa e fadas?
6. O mundo vai acabar em 2014?
7. E Pokémon, existe?
8. Existem vampiros, lobisomem?
9. A máquina do Tempo e do Futuro?
10. O que são mutantes?
11. De onde vem a luz?
12. Por que o arco-íris tem diversas cores?
13. O que faz o sol ter raios?
14. Os animais estão em extinção?
15. De onde vêm os ciclones?
16. Por que os cabelos e as unhas não param de crescer?
17. Como é feito o tecido?
18. Como é feita a vela?
19. Por que nascem crianças com doentes?
20. Existem fadas, duendes e fantasmas?
21. O que fazem os vulcões entrarem em erupção?

Quadro 1: Tabela de perguntas dos alunos

Após a confecção deste painel, realizei o seguinte questionamento:

Dentre as perguntas feitas acima, quais poderíamos responder sem muitas dificuldades? Eles pensaram e fomos respondendo algumas delas, sem precisar pesquisar em livros, dicionários ou mesmo na sala do Ambiente Informatizado.

Fomos eliminando uma a uma. Ficamos apenas com algumas perguntas que teriam um teor de pesquisa investigativa.

3.2 COMO CHEGAMOS À PERGUNTA DE PESQUISA?

Meus alunos, ao realizarem o levantamento de perguntas e se organizarem em grupos para a busca de soluções, já traziam informações, e essas informações é o que designamos de conhecimentos prévios ou certezas provisórias. Conversamos sobre as perguntas que eram dúvidas provisórias e selecionamos em sala de aula fatos, relacionando aos temas questionados: Natureza / Planeta / Meio Ambiente / Extinção / ONGs / Animais. Sabíamos que tínhamos diversos ambientes para a busca de nossas dúvidas, entre eles: a sala de aula em grupos, a biblioteca e o ambiente informatizado.

Durante a semana é proporcionado aos alunos um horário destinado à sala do Ambiente Informatizado para estudos pedagógicos, e já que as perguntas selecionadas durante o levantamento das questões se relacionavam a uma questão de estudo, conversei com a Professora Luciane, que nos auxilia no manuseio das ferramentas tecnológicas, e assim, aliamos estes conhecimentos às ferramentas disponíveis aproveitando o recurso da data show, projetamos um vídeo abrangiam os assuntos relacionados às questões ecológicas do Planeta.

Acredito que neste momento captar este olhar de interesse do educando sobre o que deseja aprender é fundamental para daí promovermos ferramentas e recursos para o nosso planejar em conjunto, professor e educando. E penso nas palavras de Freire e Shor (1987, p. 145):

Outro ponto que faz da educação um momento artístico é exatamente quando ela é, também, um ato de conhecimento. Conhecer, para mim, é algo de belo! Na medida em que conhecer é desvendar um objeto, o desvendamento dá "vida" ao objeto, chama-o para a "vida", e até mesmo lhe confere uma nova "vida". Isto é uma tarefa artística, porque nosso conhecimento tem qualidade de dar vida, criando e animando os objetos enquanto estudamos.

Veja o recurso da data show, utilizado para estudo de pesquisa e como recurso para a falta de conexão com a internet (sala informatizada) nas Figuras 1 e 2 abaixo.

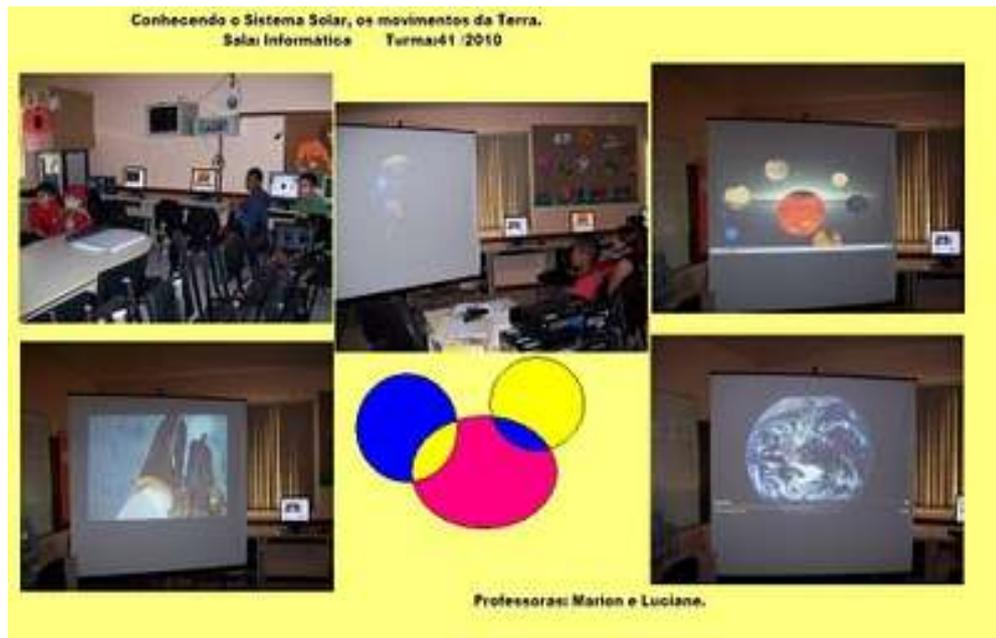


Figura 1: Apresentação da data show



Figura 2: Sala do Ambiente Informatizado, uso da data show

Havíamos planejado, eu e a Professora Luciane, uma pesquisa em sites sobre os assuntos referentes à preservação do nosso Planeta. Entretanto, ao chegamos à sala do ambiente informatizado, nos deparamos com um fato corriqueiro neste ambiente, a falta de conexão com a internet. O que fazer? Durante o curso aprendi que sempre devemos ter um plano “B” para essas ocasiões, então, com o auxílio do pen drive foi baixado um arquivo que ilustrava os cuidados que devemos ter as diversas espécies de vida existentes no Planeta Terra. Após a apresentação do

vídeo, indaguei aos meus alunos sobre o que mais chamou a atenção deles no vídeo que assistiram. A turma estava agitada e senti que havia despertado neles o interesse pela investigação de um problema. A questão estava no ar e a forma de resolvê-lo em nossas mentes.

A princípio houve algumas dúvidas sobre como formular uma pergunta que envolvesse o tema principal. A pergunta surgiu na hora do conto quando a Professora “C” realizava uma contação de histórias sobre condições de vida de muitos animais nas diversas partes do Planeta.

Uma aluna “GX”, muito preocupada, me questionou assim que entrei na sala.

Prô, quarta-feira vimos o vídeo sobre o Planeta e os cuidados que devemos ter em preservá-lo, e na sexta-feira vi um programa na TV que falava sobre os elefantes, então, fiquei pensando: Será que os elefantes vão acabar?

Os colegas de “GX” ficaram pensativos, e eu respondi:

— Vai depender da importância que dermos a vida. Não importa se é de um animal ou pessoa. Todas elas são importantes para a preservação.

Eles me fitaram e um aluno “V” disse:

— Prô, vi em um canal de TV que muitos animais estão em extinção. O que podemos fazer para que isso não aconteça?

Ficamos todos pensativos. E alguns começaram a dar sugestões:

— Podemos fazer cartazes e colocar no mural da escola;

— Recortar gravuras dos animais que estão em extinção.

Neste momento questionei sobre o Tema da nossa pesquisa de aprendizagem e indaguei:

— E qual seria a nossa pergunta de pesquisa?

Foram muitas as sugestões, que foram sendo colocadas pelo grupo. Fui anotando no quadro até chegarmos à pergunta “chave”.

"Animais em extinção. O que será do nosso Planeta?"

Foi a partir desta pergunta que eles escolheram sobre o Tema de pesquisa do grupo. Porém, necessitavam de outros conhecimentos teóricos aliados à autonomia da construção educativa e de ambientes, onde poderiam colocar todos esses questionamentos da Turma.

Observando o interesse de meus alunos em questionar e procurar soluções para responder a curiosidade deles em relação ao Mundo do qual fazem parte, e a minha vontade de proporcionar um ambiente rico em recursos e qualidade de

motivação na aprendizagem e sugeri a eles o Blog Colaborativo, respeitando os conhecimentos prévios e a faixa etária, baseada nos estudos de Jean Piaget, em relação às etapas do desenvolvimento da criança.

Ensinar é assim a forma como toma o ato de conhecimento que o (a) professor (a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos seu ato de conhecimento também. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender (FREIRE, 1996, p. 81).

Esse novo olhar que hoje observamos em relação ao uso da tecnologia da comunicação, e os estudos das teorias das diversas disciplinas durante o curso do PEAD, me possibilitou um conhecimento maior e análise da viabilidade de trazer para sala de aula e ambiente informatizado, uma aprendizagem rica em motivação, dando acesso aos meus alunos, mais uma ferramenta de aprendizagem, e a eu confirmar dados de pesquisa coletados durante meu estágio.

O trabalho em grupo, na sala de aula, teve papel importante e básico no estudo, já que dispúnhamos de pouco tempo na sala do ambiente informatizado, para organizar e postarmos nossas descobertas.

Mas como era abrir esta página? O que precisa? Como é trabalhar nela? E quais os recursos que tínhamos a nossa disposição?

3.3 COMO USAR AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS TIC'S COMO RECURSO DE APRENDIZAGENS?

O dia da semana disponível para nossa turma a princípio era nas quartas-feiras, mas devido alguns ajustes no horário de outras turmas, passamos segundas-feiras. Aproveitando essa hora, fomos para o ambiente informatizado, aguardando esse momento tão esperado por eles. Alguns deles nunca havia navegando num micro, por esse motivo os colegas, sentam-se de dois em dois, e auxiliam os que poucos saibam sobre os recursos tecnológicos.

Expliquei que para abrir um Blog precisa ter um endereço eletrônico, um email.

O que devemos observar ao abrir um blog?

Utilizamos as recomendações de como abrir um blog colaborativo, sugeridas pelas Professoras Beatriz Corso Magdalena e Íris Costa Tempel do Seminário Integrador do curso de Pedagogia a distância da UFRGS (<http://peadalvorada8.pbworks.com/Como-criar-contas-para-alunos>).

Seguimos os passos sugeridos e abrimos nosso blog.

Este é o endereço do Blog da Turma: <http://amigosemextincao.blogspot.com/>.

A partir deste passo elaboramos o perfil da Turma; assim que os alunos iam falando, eu ia registrando no quadro, para que eles tivessem uma visão geral do que se propunham. Fizemos as combinações para a próxima aula no AI, que seria postada em nosso blog: o Layout, perfil, a imagem do nosso grupo e a pergunta de pesquisa. Combinado isto, comecei a contar a História do início da Vida na Terra. Onde fizemos observamos a origem da vida e a extinção dos Dinossauros.

Conforme ia explicando, observei que eles ficavam encantados e interrompiam ao lembrar-se de detalhes, tais como:

— Depois da explosão / porque ela era uma estrela! / a Terra ficou quente, como uma bola de fogo! (G)

— Na Bíblia Deus fala como Fez o Mundo! (L)

— Os Dinossauros também vieram na Terra e foram extintos por causa dos meteoros que caíram! (V).

— Legal! É isso aí! Então vamos conhecer melhor como tudo isso começou? (EU)

Comecei a escrever o início da vida na Terra, explicando o significado bíblico e o científico. Na semana seguinte, fizemos as postagens no blog e podemos contar com a ajuda da internet. Desenvolvendo esta prática do uso das TIC's com meus alunos na sala da Informática, observei o quanto eles agiam e interagiam com autonomia na busca de respostas para suas dúvidas, e elas iam se esclarecendo, conforme seus questionamentos eram solucionados.

Observá-los e questioná-los fez com que eles buscassem novos desafios. O ambiente tecnológico por si só, já nos proporciona um desafio, e ainda mais, contando com a curiosidade do investigar com os recursos das TIC's.

O ato de conhecer, de criar e recriar objetos faz da educação uma arte. A educação é simultaneamente uma certa teoria de conhecimento entrando na prática, um ato político, ético e estético. Gestos, entonações de voz, o caminhar na sala de aula, poses, participam da natureza estética do ato do conhecimento, do seu impacto sobre a formação dos estudantes através do ensino (FREIRE, SHOR, 1987, p. 146).

Essas arquiteturas buscam traduzir em situações de aprendizagens propostas, pedagógicas concebidas para a mediação da aprendizagem, assentadas na Pedagogia da Incerteza, que sintetiza principalmente, mas não exclusivamente, as ideias de Paulo Freire e Jean Piaget. Essa Pedagogia da Incerteza está baseada em cinco princípios:

1. Educar para a busca de soluções reais;
2. Educar para transformar informações em conhecimentos;
3. Educar para autoria, a expressão e a interlocução;
4. Educar para a investigação e;
5. Educar para a autonomia e cooperação.

A confluência desses elementos é que permite aos estudantes disporem de atividades cognitivas instigantes e desenvolver métodos de trabalho interativos e construtivos. São esses os princípios em ação:

- Arquitetura de projetos de aprendizagem;
- Arquitetura de estudos de casos ou resolução de problemas;
- Arquitetura de aprendizagens incidentes, e;
- Arquitetura de ação simulada.

Pesquisa no Texto de Estudo do Curso sobre “Arquiteturas Pedagógicas” (CARVALHO; NEVADO; MENEZES, 2005).

3.4 QUAIS AS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DURANTE A PESQUISA DE APRENDIZAGEM?

Durante a pesquisa no ambiente da sala de aula a melhor forma de pesquisar é o trabalho em conjunto, isto é, em grupos. Resolvemos formar grupos por afinidades. Além da pergunta chave, surgiu outras perguntas desencadeadoras de questionamentos. Entre elas estão:

- Quais os animais que estão em extinção?
- Quais as causas da extinção dos animais?
- Locais onde aparecem mais animais em extinção?
- Existem organizações preocupadas com esses animais? Quais? Onde?
- Em podemos colaborar para reverter essa situação?

Aqui alguns registros feitos durante as aulas observando o desenvolvimento da pesquisa.

Organizamos a pesquisa dos grupos, distribuimos o material e cada grupo se organizou para o trabalho. Muitos achados importantes para registrar. Observei, ao passar pelos grupos, o interesse que cada aluno tinha ao descobrir mais algum animal no grupo dos possíveis em extinção, era como se tivessem achado um tesouro, o tesouro do conhecimento!

Os grupos fizeram os certos e combinações para a postagem na quarta-feira.

As combinações:

Um digitador e um auxiliar para a busca de imagens e ditar o texto produzido pelo grupo (caso não houvesse internet, deixar salvo em arquivo).



Figura 4: O trabalho em grupo



Figura 5: Pesquisa dos grupos

De acordo com Freire (1996), quando se refere ao ensino aprendizagem “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Quando dispomos a novas práticas de aprendizagens, damos oportunidades à curiosidade, a criticidade, a cooperação, ao diálogo, ao trabalho cooperativo, enfim a uma série de competências que serão desenvolvidas durante o processo ensino aprendizagem.

Pesquisar em diversos ambientes faz com que o aluno também perceba que podemos conciliar a pesquisa de livros, revistas, que tem uma teoria embasa em fatos registrados com autoria própria, o que confirma a idoneidade da pesquisa realizada, fonte segura.

Aprendemos também que podemos contar com sites confiáveis, mas sempre devemos estar atentos às informações coletadas. O uso da tecnologia para estarmos mais próximo da informação, o copiar e colar, o trabalho na página de postagem.

Veja um dos textos sobre a pesquisa realizada pelos alunos:

Texto do Grupo 2:

Causas da extinção dos animais. Nossa turma, após as pesquisas em diversos ambientes, como:

- sites;
- jornais;
- e diálogo em sala de aula.

Pode verificar que as causas da Extinção dos animais são vindas de:

As certezas:

Que animais estão em extinção.

Que homem veem poluindo o seu habitat com a sua maneira de viver em nosso Planeta, descuidando do:

- lixo doméstico;
- as queimadas e derrubadas das árvores e flores.

Fazendo com que o aquecimento do planeta afete a vida dos animais, da natureza e da humana, Nós!

Turma 41 redatora: TY. (Texto extraído do blog da turma).

Como havíamos feito combinações para este momento, parte do grupo iria coletar mais informações, e um representante de cada grupo fariam a digitação do texto e imagens já selecionadas pelos grupos.

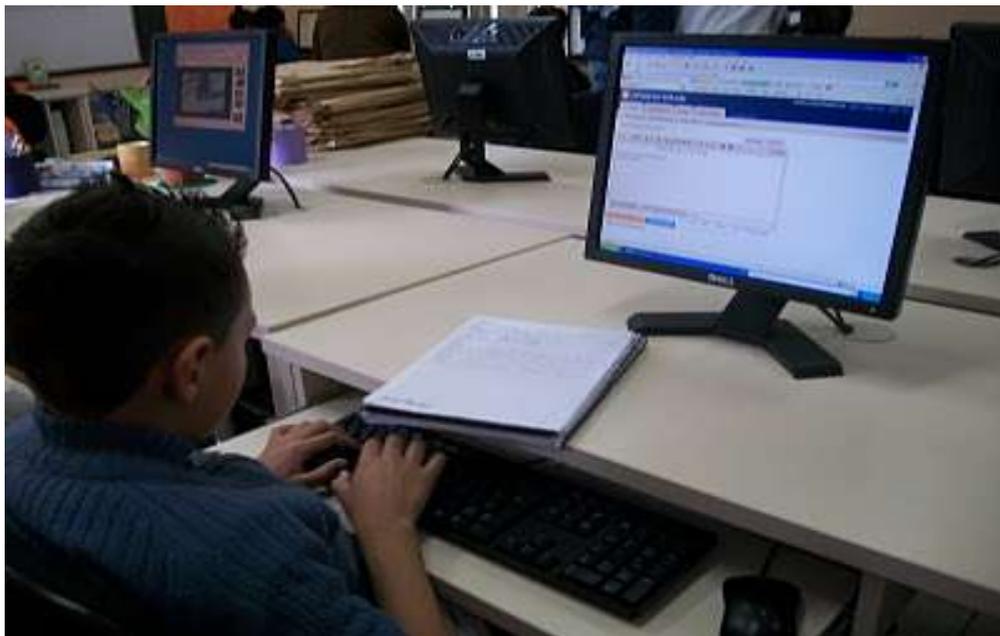


Figura 6: Sala do Ambiente Informatizado, aluno digitando texto do seu grupo

Durante as aulas, eles trabalhavam em grupos e nos dias do AI, revezavam-se entre si para a postagem das suas descobertas durante os trabalhos de pesquisa em sala de aula.

Em nossas aulas de Ciências, Estudos Sociais, Geografia, História, Português e Matemática, onde sou a professora regente da turma, observei que os assuntos se interligavam, tais como:

“[...] fizeram comentários sobre os fatos que mais chamaram a atenção sobre as possíveis causas”, entre elas “BY” comentou:

“— Prô, eu trouxe uma reportagem sobre o maior desastre ecológico nos USA! O vazamento de petróleo no Golfo! Aves estavam todas cobertas de petróleo!”.

Então solicitei que “BY” lesse para os colegas.

Ao final da leitura, todos queriam contar várias histórias sobre casos que ouviram falar sobre desastres com animais.

“LY” comentou:

“— Meu amiguinho “FB” tinha uma tartaruga e acabou morrendo, acho que ele deu muita comida para ela!”.

“— Eu tenho uma cadela que deu de mama para um gatinho que nós encontramos perdido na rua”. Falou “LY”.

“PX” comentou sobre uma reportagem que passou na TV no programa XY, que chamou muita atenção dele, é sobre o degelo no Pólo Norte.

Em muitos momentos as palavras de Paulo Freire soavam em minha mente com um alerta e uma certeza de que caminhávamos na direção certa.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. [...] em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador (FREIRE, 1996, p. 13).

Durante estas semanas de coleta de dados, constatei várias descobertas importantes sobre meus alunos. Uma delas são as novas maneiras de trabalhar com a aprendizagem nos diversos ambientes da escola, entre elas estão: a sala da informática, trabalhar em grupo, o refletir sobre as novas conquistas quanto ao uso da tecnologia aliada as novas formas de criar um ambiente propício à curiosidade, tornando-os críticos e criadores de novos conceitos sobre o mundo em que vivem. Ensiná-los a criar um Blog, a inserir imagens, a criar textos de autoria própria, a se logar, enfim, a buscar a informação e se comunicar com o mundo. E quanto a mim, que podemos possibilitar novos processos de aprendizagem ao nosso educando, tornando a escola um lugar onde ele se realize e faça parte deste novo mundo aberto a novas conquistas. Entretanto como nos diz Freire (1996, p. 39):

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. [...] É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recuso do velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca presença no tempo continua novo.

O risco faz parte da nossa vida de educadores, porque sermos inovadores, e praticarmos práticas libertadoras, nos colocam sempre em confronto com nos mesmos, com a nossa criticidade, ética e aceitação do novo. E durante aulas no Ambiente Informatizado, nas quais a coleta de dados para a resolução do problema foi um dos nossos objetivos para alcançar as respostas aos nossos questionamentos, observei que meus alunos evoluíram na sua produção textual e mesmo aqueles que nunca haviam trabalhado com as TIC's, começaram a explorá-las sem receio nenhum, e ainda aprenderam a se organizar para o trabalho, já que só dispúnhamos de uma hora neste ambiente. A pesquisa em sala de aula em grupos foi uma aliada para que esse tempo no ambiente informatizado fosse adequado ao nosso tempo disponibilizado. Fazer um ambiente de questionamentos, de buscas, de estudos e isso o curso tem me proporcionado um grande desafio com Professora da Era da Tecnologia. Mudei como pessoa e como profissional da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre “as TIC’s como prática de modificação de aprendizagem na construção dos alunos” foi realizado no meu estágio, e a construção deste trabalho foi visando constatar a importância de favorecer ao educando possibilidades de aprendizagem nos diversos ambientes, tais como: a sala de aula e Ambiente Informatizado. Que as práticas, com o uso da Tecnologia aliada a teoria dos livros pode fazer a diferença no processo ensino aprendizagem.

Hoje, questiono meu aluno sobre o que ele sabe... O tal “conhecimento prévio” e, após essa sondagem. Que ele busque o conhecimento em livros, jornais, revistas, rádio e ambientes informatizados e traga para sala de aula, para ser questionado e compartilhado com o seu colega.

Observo que eles apreciam trabalhar no ambiente informatizado por ser um lugar diferente da sala de aula, e de proporcionar novos desafios, onde eles podem viajar no mundo da imaginação, visitando diversos sites, criando desenhos no Paint, inserindo imagens, no Word, onde produzem textos de autoria própria, aprendendo a colocar neste local suas ideias e vivências. Também a de explorar mapas localizando sua rua, cidade, bairro, estado e país, ouvir histórias, a jogar educativo, enfim, a de não serem seres estáticos, mas sim seres cheios de energia, alegria, pensantes e questionadores.

A sala do AI, sempre é uma alegria e todos ficaram muito felizes porque havia um comentário da Tutora Vanessa no Blog da turma.

Vanessa disse...

“Parabéns turma pela construção do blog! Visitarei vocês mais vezes para saber mais novidades, ok? Abraços e um ótimo trabalho! Vanessa Sozo Costa” (Em 29 de abril de 2010 às 12h 37min.).

“Dy” que postou um pequeno texto de autoria da turma comentou feliz que havia aprendido a escrever no blog e a inserir imagens.

Levando em conta o que compreendemos como um processo de ensino aprendizagem, o papel do professor e do educando, do uso geral das ferramentas no Blog Colaborativo, é possível sim, realizar aprendizagem, e que o uso destas ferramentas colabore na construção de uma aprendizagem significativa para o educando, oportunizando soluções. Soluções estas de problemas que durante as

discussões em sala de aula foram importantes para as postagens nos Blog, porque elas eram postadas com a reflexão do grupo, tornando a aprendizagem para o educando significativa. E acredito que após esses quatro anos de estudos, aplicações das teorias do conhecimento científico, teórico e da prática com meus alunos, através da coleta dados no Blog Colaborativo, o maior aprendizado foi a aplicação dos recursos da Tecnologia em favor da aprendizagem de meus alunos. Hoje a qualidade de aprendizagem é visível. Foi propiciando ao educando condições reais de aprendizagens.

E assim pensando, relembro as palavras de Paulo Freire,

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44).

Torna-nos professores mediadores de uma aprendizagem realizada na busca da informação, onde o professor é colaborador na solução de dúvidas, levando os alunos a construírem aprendizagens significa Ao longo do curso observei em mim muitas mudanças. Uma delas já é inerente, que é renovação, mudar, fazer diferente. Sempre me considerei uma pessoa aberta a todas as inovações do mundo, principalmente a de receber trocas de vivências e experiências para melhorar a aprendizagem de meus alunos. E assim, fazer diferente, nos torna melhores e abertos ao novo mundo da informação e comunicação.

“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996).

REFERÊNCIAS

AMIGOS em extinção. Blog dos alunos da turma 41 da Escola Vilagran da cidade de Alvorada, RS. Disponível em: <<http://amigosemextincao.blospot.com/>>. Acesso em: nov. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Porto Alegre: Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Rio Grande do Sul, 1988.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2005.

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Crediné Silva de. **Arquiteturas pedagógicas para educação à distância**. In: Seminário Integrador VII, 2010.

COSTA, Iris Elisabeth.; MAGDALENA, Beatriz Corso. Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 19, 2008, Fortaleza. **Anais...**Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em: <<http://peadalvorada6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem,+em+tempos+de+web+2.0.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

FAGUNDES, Léa da Cruz. Entrevista sobre a inclusão digital. **Revista Nova Escola**, agosto, 2005. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml>>. Acesso em: 30 set. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HERNÁNDES; FERNANDO; MONTESSERRAT; VENTURA. **Os projetos de trabalho**: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. Polígrafo da Interdisciplina de Didática da Educação, 2º semestre de 2009.

KERCKHOVE, Derrick de. Texto, contexto e hipertexto: três condições da linguagem, três condições da mente. **Revista Famecos**, Porto Alegre, p. 7-12, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 1993. Disponível em: <www.find-docs.com/LÉVY-Pierre-As-tecnologias-da-inteligência-o-futuro-do-pensamento-na-era-da-Informática-Rio-de-Janeiro-Ed.34,1993.pdf>. Acesso em 14 out. 2010.

LOPES, Marion. **Blog**. Disponível em: <<http://marpead.blogspot.com/>>. Acesso em: nov. 2010.

_____. **Wiki Estágio**. Disponível em: <<http://marionlopesestagio.pbworks.com/>>. Acesso em: nov. 2010.

MARCELO, Rodiney. **O que são TIC's na educação?** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>>. Acesso em: 29 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Curso de Graduação em Pedagogia – PEAD. Wiki Pead. Disponível em: <<http://peadalvorada09.pbworks.com/>>. Acesso em: nov. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – Fotografias

Escola Vilagran - 4^{as}. Turma:41



Profª. Marion Castro/2010

Atividades em grupo



Trabalhos no Paint



Trabalhos no Paint

Ambiente Informatizado (AI)



Projeto “Sorrindo para o Futuro”



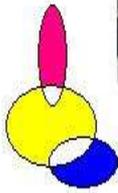
Trabalhos com dobradura sobre os animais



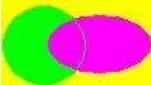
Atividades Lúdicas



*Jogos utilizados nas aulas de Ed. física e no uso dos professores para aprendizagens. Temos também: jogos de memória, cinco Marias, de palavras, blocos lógicos e quebra-cabeças.



Uso da Câmera Digital



Atividades da Semana 7 - Imagens



*Dia do Desafio
26/05*



Ed. física - Prof^a Sandra Caçador

Atividade Musical } Audição, dança, desenhos e textos.



Imagens da Semana



Museu Itinerante da Ciências da PUC

Visita dos alunos no dia 14/05.

Imagens da Semana 9

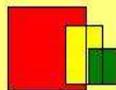


*Trabalhando com o Continente Africano
* Localizando no Mapa e Globo*

Postagem no Blog - Arquitetura Pedagógica



Tangran

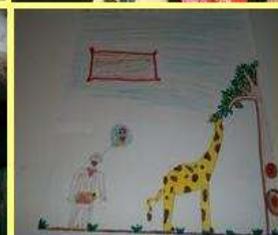


Produções com Tangran



Passeata:

" Não ao trabalho Infantil . "



Hora do Conto:

" Os três presentes mágicos. "